

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	



<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>36</b>
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925065</b>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>43</b>
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925066</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>50</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>67</b>
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>77</b>
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>105</b>
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>135</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>147</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	



Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>228</b>
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>248</b>
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>257</b>
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>274</b>
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>290</b>
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

**Leida Raasch**

Centro Universitário Norte do Espírito Santo  
Universidade Federal do Espírito Santo  
São Mateus - ES

**Rita de Cássia Cristofoleti**

Centro Universitário Norte do Espírito Santo  
Universidade Federal do Espírito Santo  
São Mateus - ES

**RESUMO:** O presente trabalho é um estudo em fase inicial de pesquisa e se propõe a pesquisar as práticas educativas realizadas por professores regentes e de atuação colaborativa na sala de aula de uma escola estadual de São Gabriel da Palha, ES, tendo como objetivo conhecer e analisar as concepções e práticas educativas instauradas na sala de aula, os indícios afetivos dos processos de ensino dos professores e de aprendizado de uma aluna cega, as mediações feitas pelos professores e os recursos utilizados para ensinar aos alunos, os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, tendo como referência teórica os estudos da perspectiva Histórico-Cultural desenvolvidos por Vygotsky e os conceitos e contribuições de Wallon sobre afetividade nas relações de ensino-aprendizagem. Os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados serão a

observação participante das práticas educativa e das relações de ensino realizadas na sala de aula e anotações das observações em diário de campo. Entendendo que a qualidade da mediação pedagógica é fator determinante na qualidade dos vínculos que se estabelecem entre os alunos/professores/conteúdos escolares/conhecimento, esta pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento dos saberes dos professores para trabalhar com alunos cegos, nas salas de aula da rede regular de ensino e também nas salas de recurso auxiliando na melhoria do processo de ensino aprendizagem, na tentativa de ressignificar o fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva. Perspectiva histórico-cultural. Afetividade.

**ABSTRACT:** The present work is a study in its initial stage research and proposes to research the educational practices carried out by regent and collaborative teachers in the classroom of a state school in São Gabriel da Palha, ES, in order to know and analyze the conceptions and educational practices established in the classroom, the affective evidence of teachers' teaching and learning processes of a blind student, the mediations made by the teachers and the resources used to teach the students the

knowledge historically produced by humanity, having as theoretical reference the studies from the Historical-Cultural perspective developed by Vygotsky and Wallon's concepts and contributions on affectivity in teaching-learning relationships. The procedures used to obtain the data will be the observation of the educational practices and the teaching relations carried out in the classroom and notes of the observations in the field diary. To understand that the quality of pedagogical mediation is a determinant factor in the quality of the bonds established between students / teachers / school contents / knowledge, this research aims to contribute to the improvement of teachers' knowledge to work with blind students in the classroom. Of regular teaching and also in the to assist and to improve the process of teaching, in an attempt to reframe pedagogical practice in an inclusive perspective.

**KEYWORDS:** Inclusive education. Historical-cultural perspective. Affectivity.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ser humano desde o nascimento possui necessidade de atenção, carinho e de afeto, considerando que é na infância que começam a se formar os padrões de comportamento que, por sua vez, são essenciais para o desenvolvimento de sua autonomia e autoestima. É nosso papel enquanto educadores oferecer oportunidades para que toda criança tenha condições de evoluir, por meio da socialização e da compreensão e cumprimento de regras e limites. A atenção, o carinho e o afeto são essenciais para que o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo aconteça, bem como para a construção da identidade do indivíduo, como afirma Bruno (2006),

A construção da identidade depende da qualidade da relação, interação comunicação que a criança com deficiência visual terá com o adulto e com as crianças de sua idade no grupo. [...] lidar com a diferenças no cotidiano, das atitudes éticas, da forma como são tratadas, da tolerância, paciência e forma de expressão do educador é que as crianças vão formando suas próprias noções, conceitos, representações e práticas sociais (BRUNO, 2006, p.23).

Em se tratando de afetividade como fator de inclusão, vários estudos têm sido realizados, principalmente a partir da década de 80 do século XX, com um olhar voltado para a dimensão afetiva do comportamento humano. Tem-se priorizado uma abordagem enfatizando as interações sociais, destacando-se o papel determinante do outro no desenvolvimento e na constituição do indivíduo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) preconiza em seu artigo 26º que “toda a pessoa tem direito à educação”, além de apontar que “a educação deve visar à plena expansão da personalidade humana [...]” (ONU, 1948). Assim se pensou uma sociedade e uma educação em que todos os indivíduos, independentemente de suas características físicas e sociais, tivessem seus direitos garantidos e um tratamento igualitário, solidário e inclusivo.

A “Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” promulgada pela Presidência da República Brasileira em 2009, fortaleceu o debate iniciado na década

de 1980 a respeito da inclusão (ARAÚJO e ANSELMO, 2013). Neste documento os Estados têm o compromisso, em síntese, de garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência [...] possam ter acesso ao ensino primário e secundário inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições [...], sejam feitas adaptações de acordo com as necessidades individuais [...], recebam apoio necessário, com vistas a facilitar sua efetiva educação.

É fato que na educação, encontram-se políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de ações inclusivas apesar das barreiras impostas por uma sociedade capitalista marcadamente excludente que silenciosamente, exclui e segrega pessoas que se identificam contrárias às normas impostas. São os denominados “minorias”, e entre eles estão as pessoas com deficiência. E, diante desta realidade, percebe-se que ainda há muito a se fazer, muitas ações estão somente nas intencionalidades das proposições legais.

A escola, por sua vez, entendendo que todos os sujeitos são fundamentais para o processo educativo e que contribuem significativamente para a transformação social por meio da igualdade e da equidade, deve considerar e respeitar os educandos em suas diversidades, garantindo o direito a educação, ao lazer, ao trabalho, à cidadania.

Apresenta-se, assim, a motivação para a realização desta investigação sobre as concepções e práticas docentes em relação a afetividade e a inclusão de crianças com cegueira nas escolas regulares. Portanto, este estudo tem como questões norteadoras: De que forma a afetividade pode vir a contribuir na aprendizagem do aluno no processo inclusivo e como as práticas educativas dos professores estão relacionadas ao aspecto afetivo? Como favorecer o desenvolvimento do aspecto sócio afetivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com cegueira na Educação Básica?

Diante do exposto, entendemos que o estudo do tema é relevante no sentido de corroborar com as prerrogativas legais quanto aos direitos da pessoa com deficiência em ter acesso a um ensino de qualidade sugerindo possibilidades de melhoria dos processos de ensino aprendizagem.

## **2 | OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender as concepções e práticas de professores do ensino fundamental quanto à importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, investigando o cotidiano escolar de uma aluna com cegueira.



## 2.2 Objetivos Específicos

- Buscar indícios através da pesquisa bibliográfica e de campo referente à presença/ausência da afetividade nas práticas educativas inclusivas realizadas pelos professores em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do município de São Gabriel da Palha no estado do Espírito Santo;

- Investigar os sentidos atribuídos à afetividade na perspectiva dos docentes e discentes, visando contribuir para a práxis educacional inclusiva dos educandos com cegueira nas escolas regulares.

## 3 | METODOLOGIA

Para apreender as relações produzidas na sala de aula sobre as práticas educativas relacionadas aos processos de ensino dos professores e de aprendizado dos alunos com cegueira, irei me apoiar nos princípios da abordagem histórico-cultural dos processos de desenvolvimento humano postulados por Vygotsky (1998, 2000, 2005), segundo os quais as origens e as explicações do funcionamento psicológico do homem devem ser buscadas nas interações sociais, na medida em que, vivendo as relações sociais os sujeitos vão se constituindo como pessoas singulares através do processo de internalização das formas culturais de ser, agir e pensar.

Serão acompanhadas as práticas educativas das professoras regentes e também da professora da sala de recurso. Os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados serão a observação participante das práticas educativas e das relações de ensino realizadas na sala de aula e anotações das observações em diário de campo. Nos registros do diário de campo irei dirigir a atenção para gestos, falas e produção gráfica de professoras e crianças buscando nelas apreender como esses sujeitos participam das relações de ensino e quais os sentidos que são produzidos na relação de aprendizagem com base nas questões da afetividade.

O acompanhamento das práticas educativas realizadas pelos professores regentes e pela professora da sala de recursos será feito semanalmente pela pesquisadora na instituição escolar. Pretende-se acompanhar o trabalho pedagógico realizado na sala de aula regular com aproximadamente 04 professores, mais o professor da sala de recursos que juntamente com a aluna cega serão os sujeitos da pesquisa.

Para subsidiar as análises desse estudo, a pesquisa irá se apoiar em autores da perspectiva Histórico-Cultural representada por Vygotsky (1987; 1998) e Wallon (1989), autores que trazem para este trabalho um embasamento teórico na medida em que dialogam com os objetivos elencados para o estudo.

De acordo com Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1995, p. 28) “o homem é um ser

histórico, que se constrói através de suas relações com o mundo natural e social. O processo de trabalho (transformação da natureza) é o processo privilegiado nessas relações homem/mundo”. Os estudos de Vygotsky serão o suporte para definirmos o que é conhecimento, a partir da linguagem dentro de uma perspectiva sócio histórica, dialética e sociointeracionista. Partiremos do conceito de mediação (VYGOTSKY, 1998), pois segundo o autor, todo aprendizado é mediado, e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo, ele atua como mediador entre o aluno, os conhecimentos que este possui e o mundo. É na relação aluno-professor e aluno-aluno que se produz conhecimento.

Em seguida, para tratarmos da importância da afetividade na aprendizagem utilizaremos Wallon (1989), um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, que atribui, em sua teoria, grande importância à emoção e à afetividade, para a consolidação deste desenvolvimento, elabora conceitos a partir do ato motor, da afetividade e da inteligência. Para Wallon, a afetividade ocupa posição principal no processo de aprendizagem e constituição do sujeito, considerando que a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa ela é parte essencial do processo de tornar-se humano.

Ainda em se tratando de afetividade nas práticas pedagógicas, utilizaremos os estudos de Leite (2012) e Leite e Tassoni (2016) para subsidiar a pesquisa, pois defendem que a afetividade está presente em todas as atitudes do professor, produzindo impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos (LEITE, 2012). A qualidade da mediação pedagógica é fator determinante na qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os alunos/conteúdos escolares/conhecimento.

Para “linkar” construção do conhecimento, mediação e a importância da afetividade para a inclusão de crianças com deficiência visual em classes regulares abordaremos Vieira (2012), que em suas pesquisas aponta elementos que podem auxiliar a ressignificação do fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva quando afirma

Temo apostado em uma perspectiva de trabalho que leve o atendimento educacional especializado se aproximar do cotidiano da sala de aula comum para que as ações desses dois ambientes se tornem complementares um ao outro. Uma proposta que encontre na sala de aula comum pistas das intervenções a serem realizadas com os alunos (VIEIRA, 2012, p.29).

Assim sendo, proponho-me a focalizar, documentar e analisar, nas relações de ensino materializadas nas salas de aula, as concepções e práticas que perpassam os processos de ensino dos professores e de aprendizado de um aluno cego, levando em consideração as contribuições da Psicologia na interface com a Educação e tendo como referência teórica, a perspectiva Histórico-Cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vygotsky e os conceitos de afetividade preceituados por Wallon.

## 4 | RESULTADOS

Essa pesquisa encontra-se em fase inicial de elaboração e início da coleta dos dados. Sendo assim, objetivamos com este trabalho investigar sobre a importância da afetividade nas relações entre professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem de uma criança cega. Neste aspecto, a obra de Vygotsky nos fornece alguns caminhos para a compreensão das condições de ensino e aprendizagem dessas crianças, principalmente quanto aos caminhos alternativos de aprendizagem e de possibilidades que existem no fazer pedagógico.

De acordo com Vygotsky (1997) a cegueira pode promover uma reorganização completa no funcionamento psíquico, em razão da plasticidade cerebral. As várias formas de organização psíquica e a diversidade de caminhos são fundamentais para que a criança se constitua enquanto sujeito por meio da mediação semiótica ou social.

A linguagem, a experiência social e a relação com videntes são a fonte da compensação para a criança cega, e é por meio da linguagem que a mesma tem acesso as significações da cultura. Por conseguinte, por meio das relações sociais surge a possibilidade da superação do impedimento orgânico, logrando desenvolvimento cultural (VYGOTSKY, 1997). Ao contrario do que se pensa, “La fuente de la compensación en la ceguera no es el desarrollo del tacto o la mayor sutileza del oído, sino el lenguaje [...]” (VYGOTSKY, 1997, p. 107).

Constatamos que a perspectiva histórico-cultural traz importantes contribuições para a compreensão das relações de sala de aula fornecendo suporte para o entendimento de como ocorre a aprendizagem de uma criança cega a partir da apropriação dos elementos culturais por meio da mediação humana. No processo de aprendizagem, a questão do vínculo professor-aluno e da afetividade nas relações de ensino são primordiais para que as aprendizagens sejam de qualidade.

Wallon (1989) confirma este pensamento quando afirma que a formação da pessoa se dá nos aspectos afetivo, motor e cognitivo. A emoção liga a vida orgânica à psíquica, entrelaçando a aprendizagem ao desenvolvimento integral da pessoa. A ação da escola teve estar voltada para o desenvolvimento da personalidade da criança e de acordo com Wallon (1995) a expressão emocional é uma etapa que precede a linguagem verbal,

A linguagem constitui-se pouco a pouco no meio de sensibilização da criança. Cada vez mais, o diálogo do toque vai tornando-se sem efeito e a comunicação oral torna-se um excelente mecanismo de negociação com a criança. É bastante comum perceber-se o quanto o ouvir e o ser ouvido torna-se um imperativo infantil. O elogio transmitido por palavras substitui o carinho. Com o tempo, as relações afetivas se estendem para o campo do respeito, da admiração. (ALMEIDA, 2012, p. 44).

Assim sendo, o professor deve conhecer seus alunos não somente no aspecto cognitivo, mas, também, no emocional. Conhecer e entender a criança para melhor trabalhar suas emoções nem sempre é tarefa fácil para os professores, pois embora

conceitos como afetividade, emoção e sentimentos sejam distintos, tal percepção, muitas vezes, não ocorre entre os professores.

Considerar uma relação a partir do entendimento entre os elementos que a constituem não é tarefa das mais fáceis, uma vez que devem ser consideradas as particularidades de cada indivíduo e de cada grupo que compõe a instituição educativa; sendo cada um deles, uma pessoa única, que tem seus próprios valores e que traz consigo uma história pessoal e social.

Diante desta realidade é papel do educador desenvolver uma prática didática legitimando o caráter social da afetividade, oferecendo condições de desenvolvimento ao deficiente visual e que este seja reconhecido em suas especificidades e não em sua limitação, oportunizando seu desenvolvimento enquanto sujeito constituído, ativo, autônomo e atuante na sociedade.

## 5 | CONCLUSÕES

Constatamos que nas últimas décadas muitos estudos têm sido realizados no campo da Educação Inclusiva sobre os conceitos contidos na teoria de Vygotsky (1997) e Wallon (1989) no sentido de buscar possibilidades e indicativos de intervenção educacional, porém ainda há muito que se pesquisar em razão da relevância e da aplicabilidade educacional de seus conceitos.

Há ainda muito que se refletir sobre as concepções e práticas dos professores em relação a afetividade no processo de ensino e aprendizagem de uma criança com deficiência visual, há que se entender que o desenvolvimento humano se dá por meio da apropriação do conhecimento, e este, está intrinsecamente vinculado a emoção, imitação e demais interações que ocorrerem no ambiente educativo.

Tanto Wallon como Vygotsky dão ênfase a relação entre afeto e cognição, consideram ambos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo com deficiência visual. Daí a importância do professor conhecer as fases do desenvolvimento das crianças, as especificidades e necessidades de uma criança cega para estimular por meio da afetividade seu desenvolvimento.

O professor deve entender a educação como um processo e ele como agente de transformação de comportamentos que possibilitarão aos educandos constituírem-se como sujeitos. Finalizando, espera-se com esta pesquisa, contribuir para o aprimoramento dos processos e relações que se estabelecem em uma sala de aula entre os alunos com cegueira e os profissionais da educação no que diz respeito à compreensão dos processos que envolvem o ensinar e o aprender destes alunos, assim como, a reflexão sobre a afetividade e o trabalho com a diversidade e a singularização dos processos de subjetivação humana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ARAÚJO, R. M. L. et al. **Inclusão: compartilhando saberes**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ARAUJO, Luiz Alberto David; ANSELMO. José Roberto. **Em busca da efetividade do direito à acessibilidade das pessoas com deficiência**. In: LIMA, Francisco José. MENDENONÇA. Rita. (Org.) **A efetividade da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Recife: E. Universitária da UFPE, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

**Diário Oficial da União**, Brasília, DF 26 ago. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 25/08/2017.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual**. [4. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo: [www.direitoshumanos.usp.br](http://www.direitoshumanos.usp.br).

LEITE, S. A. S. **Afetividade nas práticas pedagógicas: Temas em Psicologia**. Vol. 20, nº 2. São Paulo: Unicamp, Campinas, 2012.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Dimensões afetivas na relação professor- aluno** In: TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006. [https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL- AAfetividadeemSaladeAula.pdf](https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf). Acesso em 21/03/2016

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. 2ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1985.

TASSONI, E. C. M. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno**. In: LEITE, S. A. S (org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VIEIRA, Alexandro Braga. **Currículo e educação especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

. **Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología**. Traducción de Julio Guillermo Blank, 1997. Madrid: Machado Grupo de Distribución, S.L., 2012.

. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

. **Pensamento e da Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole,

1989.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

